

## **Zebu se torna a solução tropical em tempos de globalização**

Pedro Eduardo de Felício(\*)

A contribuição dos alimentos de origem animal para uma vida saudável é bem conhecida. As carnes, pescados, leite e ovos são alimentos nutricionalmente densos, que enriquecem a alimentação de mais de 5 bilhões de pessoas, enquanto 800 milhões sofrem de subnutrição crônica. A população mundial aumenta a uma taxa anual de 1,3% e, segundo a ONU, o crescimento se dá em grande parte nos países em desenvolvimento e vai se estabilizando nos desenvolvidos. Estimativas do IFPRI (Instituto Internacional de Políticas Alimentares) mostram que o consumo de carnes na Ásia/Norte da África e na América Latina atingirá 176 milhões de toneladas em 2020, contra 115 milhões de toneladas nos desenvolvidos.

Assim, é lógico imaginar que o mercado a ser conquistado está nessas regiões do mundo, sem desconsiderar a substituição parcial da produção da Europa, que é feita à custa de grãos e da contaminação de solo e águas.

Ao menos na União Européia já se verifica uma reorientação para métodos mais naturais de produção, em decorrência da preocupação com a EEB (mal da vaca louca) e contaminações químicas e microbianas. É lógico, também, pensar que a solução para o abastecimento de carne bovina no mundo globalizado está no gado Zebu produzido em pastagens tropicais, em especial da América do Sul, descontando-se as áreas de preservação da natureza.

A tecnologia para melhorar a produtividade, como a primeira cria ou abate aos 24 meses, já está disponível para ser estendida a todos os rebanhos. Frigoríficos de bom nível técnico, habilitados para exportação, existem em número suficiente para uma demanda maior do que a atual.

Contudo, está faltando um planejamento que priorize sistemas de defesa sanitária, rastreabilidade individual e inspeção permanente da carne, de modo a deixar bem clara a intenção de agir com seriedade na segurança alimentar. Um trabalho desse tipo deveria ser iniciado rapidamente, como parte de um esforço dos 10 estados da faixa tropical brasileira, prevendo-se um tratado de integração agropecuária regional com Bolívia e Paraguai, sem o que não haverá erradicação da aftosa e controle de outras doenças.

---

(\*) Professor-adjunto da Faculdade de Engenharia de Alimentos e Membro do Comitê de Padronização de Carnes da Comissão Econômica para a Europa, das Nações Unidas.  
Artigo publicado na Revista ABCZ, Uberaba, ano 1, n.1 (Abril), p.87, 2001.